---------- ***vida paroquial** e eclesial* ----------

A MENSAGEM PASCAL (FD nº 1418) - está a ser distribuída por estes dias nas casas da paróquia. Agradecemos às **EQUIPAS DE ZONA** e a todos que, nas suas ruas, se disponbilizem para ajudar a fazer chegar esta mensagem a todas as famílias. A quem não chegar pode ser pedida na sacristia.

SEMANA SANTA EM TAIZÉ - JOVENS DO 10º ano da CATEQUESE

Ao longo desta semana santa, até segunda de Páscoa dia 21, acompanhamos e rezamos em comunhão com as 18 pessoas da paróquia que vivem a experiência de Taizé. São os jovens do 10º ano, com os seus catequistas e animadores.

VISITA PASCAL - PARA TODOS OS MEMBROS DAS 11 CRUZES

reunião, na terça dia 15, às 21.30h na igreja paroquial

CATEQUISTAS - 'A CEIA DAS BODAS DO CORDEIRO?

quarta dia 16, às 20.30h no salão paroquial

CONTRIBUTO PENITENCIAL - Renúncias quaresmais: em 2025

destina-se aos Seminários de Maputo (Moçambique) e de Viana (Angola). Pf levar envelope próprio para o efeito e entregar ao longo da semana santa.

SEMANA SANTA - celebrações

* Segunda, terça e quarta - **missa às 19h** na Igreja Paroquial
* **RECONCILIAÇÃO/confissões:** dias 15 e 16, terça e quarta, das 17h às 19h na igreja

TRÍDUO PASCAL

*** MISSA CRISMAL -** Bispo com o seu presbitério e bênção dos novos óleos
quinta dia 17, às 10h, na Sé Catedral do Porto

*** MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR** - dia 17, quinta, 21h, Igreja Paroquial, seguida de Adoração ao Santíssimo até às 23.30h

*** VIA SACRA DA CATEQUESE -** sexta, dia 18, às 15h, na igreja paroquial

*** CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR -** dia 18, sexta 21h, na igreja paroquial.

*** VIGÍLIA PASCAL Sábado Santo, 19 de abril,** 21.30h – Bênção do Fogo, Precónio; Liturgia da Palavra; Liturgia Baptismal, com sacramentos da IC, e Liturgia Eucarística.

Domingo de Páscoa, 20 de abril 2025

Missas às 8.30h, 10.30h e 19h na igreja paroquial e às 11.30h em La-Salette.

VISITA PASCAL - das 9.30h às 12.30 e da 14.30 às 19h.

Páscoa feliz para todas as famílias oliveirenses e seus familiares
com amizade, o pároco, **P. José Manuel Lima**

Leituras do **DOMINGO DE PÁSCOA** ***ano C*** 20 de abril de 2025

1ª Leitura: Actos dos Apóstolos 10,34a.37-43
Salmo: Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.
2ª Leitura: Colossenses 3,1-4
Evangelho: *«Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:*
celebremos a festa do Senhor.». João 20,1-9

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis
R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446
www.paroquiaoaz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz
paroquiaolazemeis@gmail.com **ou** pzemanel@gmail.com
NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta,Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL
PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Nº 1417 * 13 de abril de 2025 *
DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR Ano C

para rezar em SEMANA SANTA

Senhor Jesus,
Senhor dos Passos
Serenos e seguros no caminho da vida e da Paixão,
Da ressurreição.
Senhor Jesus, / Senhor dos Passos
Sossegados e firmes, / Resolutos,
Até à porta do meu coração.
Senhor Jesus, / Senhor dos Passos,
Dos meus e dos teus, / Finalmente harmonizados,
Finalmente lado a lado,
Os meus, atravessados pela tua Paixão
Os teus, sincronizados pelo pulsar do meu coração.
Sim, / Eu sei que foi por mim que desceste a este chão
Pesado, íngreme, irregular,
De longilíneas lajes em que é fácil escorregar.
Senhor Jesus,
Deixa-me chegar um pouco mais junto de Ti,
Chega-Te Tu também mais junto de mim.
Segura-me.
Dá-me a tua mão firme, nodosa e corajosa.
Agarro-me.
Sinto sulcos gravados nessa mão.
Sigo-os com o dedo devagar.
Percebo que são as letras do meu nome.
Foi então por mim que desceste a este chão.
O amor verdadeiro está lá sempre primeiro.
Obrigado Senhor Jesus,
Meu Senhor, meu Irmão e companheiro.

D. António Couto

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR **Evangelho/reflexão** **Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas** (22,14-23,56)

«Quando chegou a hora, Jesus sentou-Se à mesa com os seus Apóstolos e disse-lhes:«Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de padecer; pois digo-vos que não tornarei a comê-la, até que se realize plenamente no reino de Deus».Então, tomando um cálice, deu graças e disse:«Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o reino de Deus». Depois tomou o pão e, dando graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: «Isto é o meu corpo entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue, derramado por vós. Entretanto, está comigo à mesa a mão daquele que Me vai entregar. O Filho do homem vai partir, como está determinado. Mas ai daquele por quem Ele vai ser entregue!» Começaram então a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se também entre eles uma questão: qual deles se devia considerar o maior? Disse-lhes Jesus: «Os reis da nações exercem domínio sobre elas e os que têm sobre elas autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós seja como o menor e aquele que manda seja como quem serve. Pois quem é o maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora Eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. E Eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para Mim: comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos». Pedro respondeu-Lhe: «Senhor, eu estou pronto a ir contigo, até para a prisão e para a morte». Disse-lhe Jesus:«Eu te digo, Pedro: não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me». Depois acrescentou:«Quando vos enviei sem bolsa nem alforge nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?».Eles responderam que não lhes faltara nada. Disse-lhes Jesus: «Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforge; e quem não tiver espada venda a capa e compre uma. Porque Eu vos digo que se deve cumprir em Mim o que está escrito: 'Foi contado entre os malfeitores'. Na verdade, o que Me diz respeito está a chegar ao fim». Eles disseram: «Senhor, estão aqui duas espadas». Mas Jesus respondeu: «Basta». Então saiu e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou ao local, disse-lhes: «Orai, para não entrardes em tentação». Depois afastou-Se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-Se de joelhos, começou a orar, dizendo: «Pai, se quiseres, afasta de Mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua». Então apareceu-Lhe um Anjo, vindo do Céu, para O confortar. Entrando em angústia, orava mais instantemente e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-Se e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza. Disse-lhes Jesus: «Porque estais a dormir? «Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação». Ainda Ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente e aproximou-se de Jesus, para O beijar. Disse-lhe Jesus: «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?» Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-Lhe: «Senhor, vamos feri-los à espada?» E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: «Basta! Deixai-os». E, tocando na orelha do homem, curou-o. Disse então Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos: «Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao encontro dum salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo e não Me deitastes as mãos. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas. Apoderaram-se então de Jesus, levaram-n'O e introduziram-n'O em casa do sumo sacerdote. Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se em volta dela e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse: «Este homem também andava com Jesus». Mas Pedro negou: «Não O conheço, mulher». Pouco depois, disse outro, ao vê-lo: «Tu também és um deles». Mas Pedro disse: «Homem, não sou». Passada mais ou menos uma hora, afirmava outro com insistência: «Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu». Pedro respondeu: «Homem, não sei o que dizes». Nesse instante – ainda ele falava – um galo cantou. O Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro. Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: 'Antes do galo cantar, Me negarás três vezes'. E, saindo para fora, chorou amargamente. Entretanto, os homens que guardavam Jesus troçavam d'Ele e maltratavam-n'O. Cobrindo-Lhe o rosto, perguntavam-Lhe: «Adivinha, profeta: Quem te bateu?» E dirigiam-Lhe muitos outros insultos. Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-n'O ao seu tribunal e disseram-Lhe: «Diz-nos se Tu és o Messias». Jesus respondeu-lhes: «Se Eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do homem sentar-Se-á doravante à direita do poder de Deus». Disseram todos: «Tu és então o Filho de Deus?» Jesus respondeu-lhes: «Vós mesmos dizeis que Eu sou». Então exclamaram: «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca». Levantaram-se todos e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusá-l'O, dizendo: «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei». Pilatos perguntou-Lhe: «Tu és o Rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Tu o dizes». Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: «Não encontro nada de culpável neste homem». Mas eles insistiam: «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui». Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar». Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: «Mata Esse e solta-nos Barrabás». Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassínio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-O! Crucifica-O!» Pilatos falou-lhes pela terceira vez: Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar». Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassínio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam. Quando o conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguia-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?». Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:«Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam: «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito». Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:«Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um letreiro: «Este é o rei dos judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? alva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou:«Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso». Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou. Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Realmente este homem era justo». E toda a multidão que tinha assistido àquele espetáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas. Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa reta e justa e esperava o reino de Deus. Era membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E depois de o ter descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da Preparação e começavam a aparecer as luzes do sábado. Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia acompanharam José e observaram o sepulcro e a maneira como fora depositado o corpo de Jesus. No regresso, prepararam aromas e perfumes. E no sábado guardaram o descanso, conforme o preceito». **Palavra da salvação.**